

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**EDUCAÇÃO SOCIAL COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO E  
POTENCIALIZAÇÃO DOS GRUPOS MARGINALIZADOS**

Isabela Cristina dos Santos Porto  
Pitágoras Londrina - PR  
[isabelaporto10@hotmail.com](mailto:isabelaporto10@hotmail.com);  
Viviane Batista Carvalho  
Pitágoras Londrina -PR  
[vivi.ed.infantil@gmail.com](mailto:vivi.ed.infantil@gmail.com);

**Eixo 6:** Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo possibilitar reflexões a respeito da educação social, com um olhar para as relações de transformação e potencialização de grupos que se encontram em situações de marginalidade, perante a sociedade. Assim, temos que a educação social é uma prática permeada de intencionalidade, na qual acontecem trocas significativas de valores, tanto por parte do educando quanto por parte do educador social, em um processo contínuo de humanização. Partindo de saberes já apropriados pelos seres humanos, que permeiam um conjunto de práticas educativas que potencializam o indivíduo e ajudam no protagonismo de sua própria história, sentindo-se parte do processo educativo o que envolve a formação de um cidadão crítico, inserido para o mundo.

**Palavras-chave:** Transformação Social; Educação Social; Marginalização.

**1. Introdução**

A educação social representada como uma prática da Pedagogia Social, está relacionada a proposta de pensar o processo pedagógico para além dos muros escolares como uma educação mais ampla se comparada a educação formal, que atua juntamente com as políticas setoriais no enfrentamento das questões sociais<sup>1</sup> vigentes na contemporaneidade em correlação mútua com outras áreas do conhecimento em busca de potencialização do indivíduo, que se encontra frente as drásticas questões sociais estabelecidas na sociedade, potencialização está para ser um sujeito crítico das condições que se estabelecem a ele rumo a capacidade reflexiva sobre tal situação, rompendo com determinadas barreiras dentre os

---

<sup>1</sup> Para melhor esclarecimento da conceptualização de questão social feita por Netto temos que ela é “[...] o conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos que o surgimento da classe operária impôs no curso da constituição da sociedade capitalista”. O autor ainda complementa que “a questão social” está fundamentalmente vinculada ao conflito entre o capital e o trabalho” (CERQUEIRA FILHO apud NETTO, 2006, p. 17).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

diferentes âmbitos da educação, com um olhar de construção do indivíduo a partir das características que já possui. A educação social nasce como uma força contra hegemônica da concepção restritiva de educação, compreendendo a educação como uma ação repleta de intencionalidades que se estende por toda a vida do indivíduo.

Dentro deste contexto o presente trabalho faz parte de uma pesquisa a respeito da educação social e sua relação como agente de transformação e da potencialização dos grupos considerados marginalizados no território brasileiro, especificamente.

Justifica-se em trazer para o centro das discussões a educação social com práticas educativas fora do contexto escolar rumo a concretizar a humanização das relações, valores, culturas e criticidade para que o indivíduo não se encontre sozinho em uma sociedade que o marginaliza e o vitimiza por conta de sua condição de enfrentamento no que tange a questão social.

Isso remete a uma problematização tal como: o que se entende por educação social e por que ela se faz necessária em vários contextos presentes em nossa contemporaneidade? A educação pode ser uma ação para a transformação da sociedade atuando na potencialização dos grupos marginalizados?

Para tanto, as respostas evidenciadas durante a pesquisa encontram-se disposta em três tópicos e procura objetivar a compreensão da educação social, a dialética presente entre educação e transformação social e a educação social vista como atuante na potencialização crítica reflexiva em relação as condições dos grupos Marginalizados.

## **2. Objetivos**

Objetiva-se compreender como a educação social atua nos processos de transformação e potencialização crítica e reflexiva dos grupos marginalizados. E no que se entende por educação social, refletir sobre sua finalidade da pratica educativa e sua contribuição para a transformação social assim compreender na contemporaneidade o que entendemos por transformação social.

## **3. Metodologia**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

A presente pesquisa desenvolveu-se por meio da abordagem bibliográfica com a utilização de informações teóricas, sendo utilizados livros físicos, artigos e revistas eletrônicas disponíveis em periódicos acadêmicos virtuais. As referências bibliográficas utilizadas para esta pesquisa são de extrema importância para melhor compreensão, sendo pertinentes ao tema. Tendo como principais autores MÉSZAROS (1993), FREIRE (2001) e FERREIRA (1999) que nos dão o alicerce para o desenvolvimento desta pesquisa.

#### **4. Educação Social**

Ao discorrermos sobre a educação social temos que refletir também sobre as suas raízes, ou seja sobre sua iniciação no contexto histórico. Assim, percebe-se que a educação social é a prática da pedagogia social, surgindo na Europa mais precisamente na Alemanha dentre os séculos XIX e XX diante das drásticas questões sociais decorrentes da instabilidade que a segunda Guerra Mundial acarretou. Uma gama de contextos entremeados das desigualdades sociais, pobreza e miséria, que não foram sanadas e nem atendidas pelo Estado, o que gerou uma grande demanda vinda por parte da sociedade local que toma estas questões para si a fim de tentar ajudar ou até mesmo encontrar soluções para as lacunas advindas do Estado.

No Brasil os fatores que contribuíram para o início da pedagogia social se deram no século XX em meio a exclusões e questões sociais, assim como na Alemanha, só que com o diferencial de não estar em contexto de guerra. Ela surge em contextos de Ongs, associações, fundações, entre outras instituições que buscam atender as demandas onde o Estado não chegava e acabava por deixar uma lacuna de tamanha gigantesca para os grupos considerados excluídos e marginalizados da sociedade.

A educação social condiz com uma proposta para pensar o processo pedagógico de diferentes formas, partindo do contexto em que se está inserido. Uma educação que vai além dos muros escolares, mais ampla se comparada a educação formal tendo como objetivo acabar com a dicotomia de tempo e espaço que se estabelece atualmente nas instituições escolares. Seu princípio é o de que, a educação acontece em qualquer lugar, a qualquer momento e de forma contínua, não só contemplando o espaço escolar. Ela atua com um público alvo específico, dentre eles os grupos marginalizados, pessoas em situação de rua, pessoas em

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

situação de prisão, camadas vulnerabilizadas dentre outras variadas populações que encontramos a margem das questões sociais.

Llamas e Fernández-García (2014 p.) definem o conceito de educação social como sendo:

La acción intencional y dinamizadora que provoca la progresiva configuración de la persona en su contexto social; promueve su autonomía, integración y participación crítica, constructiva y transformadora, a la vez que se ocupa de la reeducación, prevención y terapia del conflicto y la inadaptación social.

Deste modo podemos destacar que a educação social tem um olhar para as relações sociais na construção do indivíduo pelo que ele já apresenta em sua trajetória vivida, rumo a transformar as relações, valorizando as potencialidades e pensar sobre a realidade onde se está inserido, fazendo-os refletir no porque que os conhecimentos são hierarquizados, o porquê de eles estarem nas condições que estão, levando-os ao enfrentamento das questões sociais.

## **5. Educação e Transformação social**

Ao longo da história brasileira vemos grandes marcos históricos educacionais importantes, porém a história de características internas e externas anteriores as lutas políticas dadas como transformadoras não demonstraram em um nível grandioso a existência de condições concretas para que a educação social venha a desempenhar um papel reconhecido de transformação social em um fato relevante, fazendo assim com que revolucionários e militantes desviassem seus olhares do campo educacional e de estratégias para a transformação social se voltando a outras lutas. Em constante defasagem do olhar para a educação como um agente de transformação se fazendo ausente na história, raras foram as preocupações que se fizeram reflexivas frente as questões pedagógicas de formação de um indivíduo crítico e autônomo, tendo uma gama de intervenções transformadoras decorrentes fora da escola sendo reprimidas.

Assim, sobre as decorrentes demandas capitalistas para mão de obra cujo se encontravam pertinente ao atendimento de necessidades internas, houve um processo de transição para a luta ideológica na qual se expandiu a visão de atuação por intermédio da educação, como uma atuação transformadora de caráter emancipatório do indivíduo para que assim atingisse as grandes massas vigentes determinadas a luz de Gramsci (1978), por intermédio de um sinal ativo de

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

processos revolucionários, localizado no território ocidental sobre várias análises realizadas que se contrapunham a revolução soviética. Com a mesma perspectiva Mészáros constata e reafirma a obtenção de uma dada e vigente necessidade de “[...] uma consciência de massa socialista” (MÉSZÁROS, 2002). Assim, houve uma conjuntura tida como uma luta ideológica por meio da educação como ponto de partida estratégica para frente de transformação social, correlacionada a Gramsci vista sob uma longa guerra contra hegemônica frente ao Estado que não se faz menção apenas a coerção dos indivíduos mas, sim também em seu convencimento ideológico ou seja na “liderança intelectual e moral” (MÉSZÁROS, 2002).

Inserido neste contexto onde o olhar para a educação se fazia deturpado, e ao mesmo tempo muito necessário para se compreender o contexto político da época, Paulo Freire implantou uma nova forma de pensar a transformação social que por sua vez se fez atrelada a educação, tendo que por sua ação teve que aturar as negações<sup>2</sup> dos revolucionários da época – década de 50 a 80 –. O ponto de partida de Freire visto na transformação social por intermédio da educação foi da alfabetização de adultos – projeto com aproximadamente 380 indivíduos, dentre eles homens e mulheres que foram alfabetizados- com o intuito de que estes indivíduos agora alfabetizados pudessem fazer parte das lutas políticas sendo críticos de seus valores e direitos. A esta frente nos expede uma ligação de educação e transformação social tornando se esplendorosos vários momentos em que se fazia presente a mobilização frente as estruturas organizadas pelo Estado.

Ao partimos do pressuposto de que toda pratica educativa<sup>3</sup> está permeada de intencionalidades podemos assim dizer que, a educação é um horizonte para a transformação social. Quando pensamos em transformação social temos que ter em mente sobre o que entendemos por transformação social. Pois bem, transformação é uma palavra advinda do latim *transformare* - fazer mudar de forma, aspecto, situação-, e se fazendo presente em vários contextos, situações e

---

<sup>2</sup> A essas negações temos a que nos referir sobre os políticos da época que se sentiam incomodados com o método de Paulo Freire, andando contra aos seus valores e ideais políticos preservados até então, pelo seu empenho de ensinar as camadas mais abastadas a se tornarem cidadãos críticos e conscientes do contexto vivido. Freire sofreu vastas perseguições do regime militar (1964-1985) sendo levado para o exílio.

<sup>3</sup> Entende-se que as práticas educativas são [...] desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não-governamentais, programas e projetos sociais, sejam eles públicos ou privados. Este amplo universo das práticas de Educação não-formal congrega intervenções de natureza sociopedagógica nas áreas de meio ambiente, saúde, direitos humanos, cidadania, alimentação, trânsito, formação profissional, empreendedorismo, artes, cultura, esportes[...] (SOUZA NETO; et al, 2009, p. 15 e 16).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

realidades contemplando a transformação social que não ocorre de um dia para o outro. A educação compreende o sujeito como um ser integral, sendo assim podemos dizer que a educação se faz de extrema importância e corresponde a um grandioso instrumento de transformação social, sendo considerada a muito tempo uma questão da ação individual e social. Sobre o ato de educar, José Martí (MARTÍ, 2007. p. 81) “[...] educar é depositar em cada homem toda a obra humana que lhe antecedeu: é fazer de cada homem o resumo do mundo vivente, até o dia em que ele vive”. Assim a educação se faz presente desde muito cedo na vida do indivíduo e o permeia durante toda sua jornada.

A educação quando refletida para um macro global está correlativamente ligada ao crescimento econômico, correspondendo a demandas da mobilidade individual do ser humano, gerando hierarquias na sociedade, implicando também sobre a ideia de mérito sendo que, aquela pessoa que a executa, faz tal coisa melhor que a outra, se sobressai em um patamar mais bem valorizado, porém quando pensamos em meritocracia será que todos os indivíduos tiveram as mesmas condições para estarem no mesmo nível de competitividade. Partindo deste pressuposto é que encontramos uma gama lógica de desigualdades sociais, desigualdades estas que vão desde a formação social do indivíduo até sua profissão, permeando uma lógica e pensamento de que se faz necessário correlacionar a educação à transformação.

Permeados por uma vigente autenticidade na qual se faz necessário uma comprovação de instância política mais apurada as presentes demandas sociais e de uma radicalidade política democrática, e de Estados que se dizem eles socialistas ou capitalistas que vem nos apontando uma ineficácia de irracionalidade da tirania do mercado. Esta incompletude aberta, de legitimidade e autoridade só poderão ser preenchidos com a articulação das comunidades que se entrelaçarem para busca de algo em comum, e a participação da sociedade em um todo, com seus olhares e com suas lutas em busca de solidariedade e não de competitividade permanente. Tal processo se assim feito acaba por diminuir o enfrentamento as vigentes vulnerabilidades que se mantém presentes, e as desigualdades em que nos deparamos não muito longe de nossa realidade. Marcados por uma gigantesca vulnerabilidade via exclusão por intermédio do capitalismo, cujo o sistema não busca formas, alternativas mais viáveis e consistentes para abranger este público fazendo com que estes ao invés de superarem seus obstáculos acaba colocando mais

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

obstáculos na frente daqueles que estão no combate e na superação de seus desafios, gerando a lógica de opressores e oprimidos. (FERREIRA, 2018)

Sobre o sistema do capital Valdir Ferreira nos traz o reflexo de uma educação transformadora presente nos processos eleitorais, fiscalização e mudanças de forças partidárias.

A presença de propostas transformadoras localizadas na educação só será combatida, sistematicamente, quando estes interesses materiais começarem a ser efetivamente contrariados. Evidentemente, **uma educação crítica irá refletir-se nos processos eleitorais, na fiscalização dos poderes públicos, em mudança de correlação de forças partidárias, em interferência na alocação de recursos e nas formas de governabilidade**, assim como também acabará por se rebater em lutas econômicas, sindicais e contestações à ordem produtiva. (FERREIRA, 2018, p. 158, grifo nosso).

Sendo assim a valorização da transformação social a que nos remete se faz presente e enraizada na educação como uma prática fundante indispensável na vida de todo e qualquer indivíduo.

Ao pensarmos em transformação vemos que está no mesmo direcionamento da mudança social e que por sua vez se faz atrelada a política, levando em conta o pensamento do aspecto cognitivo do ser humano que leva a refletir, propor e assumir uma nova face frente ao comportamento, como nos afirma Ferreira (1999, p. 87) transformar é “dar forma, feição ou caráter, mudar, alterar, modificar, transfigurar”. Transformados pela educação, os indivíduos que se encontram frente a vulnerabilidade se inserem na busca do saber. A educação como agente de transformação nos remete a uma possibilidade de mudanças que podem ser acarretadas em nossa sociedade, mais precisamente no indivíduo em decorrência de condicionantes históricos e contextuais, criando uma educação transformadora, autônoma e crítica. É muito mais do que encher o indivíduo de saberes, como se fosse um caderno em branco a ser completado de conteúdo, para se tornar um mero reprodutor do que aprendeu, de forma só a reproduzir. É muito mais do que esta visão, é partir do indivíduo como um ser que possui saberes prévios, respeitar estes saberes e partir do que já se sabe para construir novos saberes aguçando a busca para a conhecimento levando-o a ser capaz de agir perante a sociedade de forma ativa, para o pleno exercício da cidadania que está inserido.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Todavia, ao pensarmos na educação social, temos que pensar também na humanização das relações sociais do indivíduo que se encontra por intermédio da educação no enfrentamento e na superação da marginalização em que este se encontra, tendo em vista que a este indivíduo não podemos atribuir um estado de pronto e acabado, mas em um estado de constante crescimento em sua jornada. Humanização no dado que temos de, propiciar o indivíduo para que este vá de encontro ao que é realmente o sentido ético, lhes apresentar os valores as condutas humanas tidas como universais, levar o sujeito a compreender, agir de acordo com a moral e a ética de transformar a sociedade em que se encontra, também valorizar os quatro dimensões humanas<sup>4</sup>.

A educação a que nos referimos é uma força que transforma a sociedade em que estamos inseridos e que também permite possíveis condições mais humanizadas, a pedagogia social faz parte deste processo sendo um grande mecanismo no processo de humanização ao gerar condições oportunizadas de humanização, inclusão, valorização, reinserção, ressocialização dos indivíduos. A humanização feita presente na vida de muitos indivíduos se encontra frente a oportunizar grandes perspectivas de vida, como nos salienta Freire (1984, p. 41), nenhuma e qualquer que seja a pedagogia realmente libertadora pode ficar longe dos oprimidos, ou seja assim dizendo, pode fazer deles seres desditados, objetos de um “tratamento” humanitarista, para tentar por meio de exemplos retirados entre os opressores, modelos para a sua promoção.

A humanização das relações se faz correlacionada a transformação do ponto de vista de socialização em vertente dos excluídos, que são tidos pela sociedade muitas vezes como vítimas, vilões desumanizados, encontrando-se assim a margem da sociedade e que por consequência se vem em um campo de forma a serem incluídos na sociedade vigente. Machado (2011) salienta que “a finalidade da educação é realizar o processo de humanização do ser humano, tirá-lo de seu estado de natureza pura, biológica e levá-lo a um estágio mais avançado e humanizado”.

## **6. Educação Social atuante na potencialização dos grupos marginalizados**

---

<sup>4</sup> Temos que se configuram por quatro as dimensões humanas, sendo elas: a) Fazer: dimensão de trabalho, profissionalizante; b) Ser: dimensão voltada a religião, existencial e humana; c) Conviver: dimensão referente ao carinho, de responsabilidade ética e de cidadania; d) Conhecer: dimensão da razão, voltada para o aspecto cognitivo



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Pensar na educação social como uma educação que é capaz de transformar o indivíduo que se encontra frente a expressão de marginalizado, é também pensar numa educação atuante na potencialização dos indivíduos que estão vitimizados pela nossa sociedade atual.

Frente a este potenciamento crítico reflexivo que a educação traz para o indivíduo, ela atua primordialmente na forma com que este observa e se apropria da realidade e em sua transformação social, tendo um olhar de que todo indivíduo é dotado de saberes, partindo da concepção de construir experiências e favorecer um melhor entendimento a partir do que já tem e não do que lhe falta, potencializando-o para que este se coloque no mundo de forma diferente. Para que isto aconteça, a relação entre ambos, educador social e educando, tem que ser horizontalizada para que o estudante se sinta o protagonista de sua educação e história.

A potencialização frente aos grupos marginalizados ocorre na forma da humanização para com este grupo, tanto no tratamento aos indivíduos quanto na forma de se colocar diante deles, pois nas relações sociais em que estamos inseridos ninguém é excluído dela, o que existe é grupos que são marginalizados que encontram-se com sua credibilidade e política defasada em um grau menor de reconhecimento e aceitação por parte da sociedade, pois a ideologia e a própria condição de marginalizados que estão enfrentando é que se faz presente na concepção de nossa sociedade atual.

Para pensar na potencialização como um marco na vida do indivíduo é preciso primordialmente que se quebre as barreiras de concepções existentes e impostas que são denominadas meritocráticas, cuja lógica ainda em pleno século XXI coloca a culpa em cima da vítima, com uma perspectiva de que os grupos marginalizados encontram-se frente a esta situação por opção própria, porém não podemos pensar que todos tem as mesmas condições de partida. Entretanto, torna-se um fator principal na educação social pensar em sua ação mediante ao contexto inserido no constante movimento de olhar para a realidade, refletir sobre e a partir de análise transformá-la, o que faz menção na potencialização dos indivíduos em trabalhar com realidades em movimento, partindo de que todo indivíduo é um ser único com suas particularidades.

## **7. Resultados e Discussão**

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

A educação social faz-se necessária em diferentes contextos de nossa contemporaneidade por conta das camadas que encontram-se à margem da mesma, imersos em um sistema de cunho capitalista que prega exigências do indivíduo ao invés de olhar para a dada situação em que este se encontra, estando preocupado tão e somente com o famoso *status quo* que um determinado grupo prega ou até mesmo interpreta, deixando de lado as camadas menos favorecidas, tendo estas que recorrerem a outros subsídios para se adentrar nos pensamentos da sociedade contemporânea, e que por intermédio da educação social ganha subsídios para tal situação enfrentada.

Uma ação que deveria vir diretamente de ações do estado acaba por se manter e se estabelecer por iniciativas da comunidade, como aconteceu no início da difusão da educação social, tendo que se manter por apoios de instituições e empresas para ter um subsídio para se manter como tal, ficando a mercê do denominado terceiro setor da educação.

Com base na transformação e potencialização dos grupos marginalizados temos que a educação social faz-se necessária para promover ações e práticas que contemplem este público em específico, para que se reflita junto a eles na situação em que se encontra de maneira a despertar a criticidade no indivíduo.

As vantagens de se discutir a transformação social e a potencialização dos grupos marginalizados correlacionada à educação social nos remete a mudanças sociais, culturais socioeconômicas e políticas que podem ser acarretadas em nossa sociedade, mais precisamente no contexto histórico e social do indivíduo, com um olhar para além dos rótulos que a sociedade impõe no mesmo e para as dadas questões que o indivíduo vem sofrendo no seu contexto e na atualidade.

## **8. Considerações Finais**

Ao pensarmos na educação social como aquela que contempla questões fora dos muros escolares e que está presente em todo cotidiano com assuntos pertinentes ao indivíduo que se encontra frente ao enfrentamento de situações de vulnerabilidades, temos que ter em mente que esta é permeada por intencionalidades que se entrelaçam com o conjunto de práticas educativas e que se interligam a assuntos presentes na contemporaneidade, com objetivo de aflorar no

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

indivíduo a criticidade de se pensar além do que lhe foi imposto e de sua própria condição. .

A transformação social está relativamente ligada ao ser humano como um ser integral e que faz parte da transformação de sua condição social e do contexto em que vive, tendo como horizonte a educação, para a partir dela criar concepções e percepções sobre o mundo onde se está inserido.

Para tanto, é preciso deixar de lado a ideologia de meritocracia que se faz presente na concepção da sociedade brasileira e capitalista e que acaba por fazer a exclusão de algumas pessoas por não estarem no ideário requerido, e que acabam por serem deixadas a margem de condições, sendo vistas, muitas vezes como indignas da pessoa humana, assim considerados como grupos marginalizados.

Se faz necessário pensar para além das questões já estabelecidas e conceitualizadas pela sociedade, pensar para fora do que nos foi imposto, pensar o desconhecido, para além da margem que já conhecemos, tornando a potencialização.

### **Referências**

CORRÊA, Vera. **Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com você, professor?** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

FREIRE, Paulo. **Discussões em torno da pós-modernidade.** In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis*/Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI:** o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: NovaFronteira, 1999.

FERREIRA, Valdir. **Educação e Transformação social.** 1a ed. Lutas anticapital. Marília, 2018

GRAMSCI, Antonio. **O Discurso filosófico da modernidade.** Lisboa: Dom Quixote, 1990. *Dialética e ciências humanas.* Lisboa: Presença, 1972 B (2vols.). *Obras escolhidas.* São Paulo: Martins Fontes, 1978. HABERMAS, Jürgen.

MARTÍ, J. (2007). **Educação em Nossa América:** Textos selecionados. Apresentação e organização de D. Streck. Ijuí: Unijuí.

MACHADO, Edina Fialho. **Educação na Diversidade:** qual o lugar ocupado pelas Identidades e Alteridades nesse processo? XX EPENN. Promoção: ANPEDE/ FORPREDE - Manaus – AM: UFAM, 2011

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

MÉSZÁROS, Istiván. **Para além do capital**. São Paulo : Boitempo, 2002. NETTO, José Paulo. Crise do socialismo e ofensiva neoliberal. São Paulo: Cortez, 1993.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA NETO, João Clemente de, Roberto da Silva e Rogério Moura (Orgs) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

FERNÁNDEZ-GARCÍA, Ana; SERRANO, Gloria; LLAMAS, José. **Fundamentos de La Pedagogía Social y de La Educación Social**. Interfaces Científicas – Educação, Aracaju. V.3, N. 1, p.28. Out. 2014. Disponível em <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/1630/977>> Acesso em: 19 de jul. 2019.